



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS**

RENAN LUIS CARDOSO DA SILVEIRA

**VACINAÇÃO CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO E OUTROS PATÓGENOS:
REGISTROS E PERCEPÇÕES DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS EM MUNICÍPIO
DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

**BRAGANÇA - PARÁ
2023**

RENAN LUIS CARDOSO DA SILVEIRA

**VACINAÇÃO CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO E OUTROS PATÓGENOS:
REGISTROS E PERCEPÇÕES DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS EM MUNICÍPIO
DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal
do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Dr. Aldemir Branco de Oliveira Filho

BRAGANÇA – PARÁ
2023

RENAN LUIS CARDOSO DA SILVEIRA

**VACINAÇÃO CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO E OUTROS PATÓGENOS:
REGISTROS E PERCEPÇÕES DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS EM MUNICÍPIO
DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, para a obtenção parcial do título de Licenciado em Ciências Naturais.

Comissão Avaliadora:

Prof. Dr. Aldemir Branco de Oliveira Filho
Instituto de Estudos Costeiros, UFPA (Orientador).

Profa. Dra. Nelane do Socorro Marques da Silva.
Campus Universitário de Bragança, UFPA.

BRAGANÇA – PARÁ
2023

SUMÁRIO

Breve apresentação	5
Página de título	6
Resumo	7
Abstract	8
Introdução	9
Metodologia	11
Resultados e Discussão	14
Considerações Finais	20
Referências	15
Certificado	24

BREVE APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) registrou a cobertura vacinal contra papilomavírus humano (HPV) e as percepções de jovens universitários acerca da vacinação contra esse vírus e outros patógenos. Neste estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, 20 universitários cursando licenciaturas (UL) no município paraense de Bragança foram acessados de junho a julho de 2022. Por meio de formulário digital, UL forneceram informações sociodemográficas, acadêmicas, sobre vacinação contra HPV e outros patógenos, e suas percepções sobre barreiras e as facilidades para dialogar sobre vacinação. De forma sucinta, o trabalho registrou a baixa cobertura vacinal contra HPV entre jovens universitários, identificou que o medo do desconhecido e o compartilhamento de notícias falsas dificultam o diálogo sobre vacinação, e indicou claramente a importância do fortalecimento da promoção da saúde na população.

Baseado na instrução normativa N° 01/2023 da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPA, o presente TCC é apresentado na forma de capítulo de livro, o qual foi submetido para publicação como capítulo do e-book “Tópicos em ciências da saúde: contribuições, desafios e possibilidades – Volume 3”, da *AMPLLA* Editora (<https://ampllaeditora.com.br/chamadas/>). Os autores estão aguardando o resultado da avaliação e, se for aceito, o e-book será publicado em 30 de dezembro de 2023. Além disso, o estudo também foi publicado na forma de resumo e apresentado, de forma oral, no V Congresso de Biomedicina da Região Norte, o qual foi realizado no período de 31 de agosto a 2 de setembro de 2023 no município de Belém (PA).

Boa leitura!

VACINAÇÃO CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO E OUTROS PATÓGENOS: REGISTROS E PERCEPÇÕES DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS EM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Renan Luís Cardoso da Silveira¹, Mayza Rafaely Ferreira Chagas¹, Lucas Souza dos Santos¹, Elayne dos Santos Pinheiro¹, Gláucia Caroline Silva de Oliveira², Aldemir Branco de Oliveira Filho³.

¹Discentes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

²Doutora em Biologia Ambiental, Professora da Faculdade de Ciências Naturais, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

³Doutor em Genética e Biologia Molecular, Professor da Faculdade de Ciências Naturais, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

RESUMO

Este estudo registrou a cobertura vacinal contra HPV e as percepções de jovens universitários acerca da vacinação contra HPV e outros patógenos. Materiais e métodos: Este estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, foi desenvolvido com 20 universitários cursando licenciaturas (UL) no município de Bragança, Pará, de junho a julho de 2022. Por meio de formulário digital, UL forneceram informações sociodemográficas, acadêmicas, sobre vacinação contra HPV e outros patógenos, e suas percepções sobre barreiras e as facilidades para dialogar sobre vacinação. A maioria dos participantes era jovem, pertencia ao sexo feminino, se declarou solteiro e cursando os períodos finais do curso. Todos afirmaram que tinham conhecimento sobre infecção pelo HPV e sua vacina, porém somente 50% deles receberam duas doses dessa vacina na adolescência. A orientação da família foi o principal motivo para a falha no esquema vacinal contra HPV. O medo do desconhecido e o compartilhamento de notícias falsas dificultam o diálogo sobre vacinação no ambiente escolar e na comunidade. Por outro lado, a eficiência e proteção contra patógenos podem facilitar a conversa e o incentivo para vacinação. Ainda assim, muitos UL afirmaram ter familiares que não tomam vacina anualmente contra gripe ou ainda não completaram o esquema vacinal contra gripe e COVID-19. Este estudo detectou a baixa cobertura vacinal contra HPV entre jovens universitários e reforçou a importância do fortalecimento da promoção da saúde na população.

Palavras-chave: Educação em Saúde; HPV; Vacinas; Hesitação; Jovens.

ABSTRACT

This study recorded HPV vaccination coverage and the perceptions of young university students regarding vaccination against HPV and other pathogens. Materials and methods: This descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, was developed with 20 university students enrolled in degree courses (UL) in the municipality of Bragança, Pará, from June to July 2022. Using a digital form, UL provided sociodemographic and academic information, about vaccination against HPV and other pathogens, and their perceptions about barriers and the facilities for talking about vaccination. Most participants were young, female, declared themselves single and in the final stages of the course. Everyone stated that they were aware of HPV infection and its vaccine, but only 50% of them received two doses of this vaccine during adolescence. Family guidance was the main reason for failure in the HPV vaccination schedule. Fear about vaccines and the sharing of fake news make it difficult to talk about vaccination in the school environment and in the community. On the other hand, efficiency and protection against pathogens can facilitate the conversation and encouragement for vaccination. Still, many UL said they have family members who do not receive the flu vaccine annually or have not yet completed the flu and COVID-19 vaccination schedule. This study detected low HPV vaccination coverage among young university students and reinforced the importance of strengthening health promotion in the population.

Keywords: Health Education; HPV; Vaccines; Hesitation; Young people.

INTRODUÇÃO

A imunização é o processo pelo qual uma pessoa se torna resistente a uma doença, quer pelo contacto com patógenos, quer através da administração de uma vacina. As vacinas estimulam o sistema imunológico do próprio corpo para proteger a pessoa contra infecções ou doenças subsequentes. Elas são geralmente administradas por meio de injeções de agulha, mas algumas podem ser administradas por via oral ou pulverizadas no nariz. A vacinação é o ato de introduzir uma vacina no corpo para produzir proteção contra uma doença específica. Câncer cervical, poliomielite, sarampo, rubéola, parotidite infecciosa, difteria, tétano, coqueluche, hepatites A e B, pneumonias bacterianas, doenças diarreicas por rotavírus e meningite bacteriana são exemplos de doenças evitáveis por vacinação. De forma sucinta, a vacinação é reconhecida como uma das mais eficazes estratégias para preservar a saúde da população e fortalecer uma sociedade saudável e resistente (CDC, 2021).

No Brasil, a política de vacinação é responsabilidade do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde. Estabelecido em 1973, o PNI desempenha um papel fundamental na promoção da saúde da população brasileira. Por meio do programa, o governo federal disponibiliza gratuitamente 49 imunobiológicos no Sistema Único de Saúde (SUS): 32 vacinas, 13 soros e 4 imunoglobulinas. Essas vacinas incluem tanto aquelas presentes no Calendário Nacional de Vacinação quanto as indicadas para grupos em condições clínicas especiais, como pessoas com vírus da imunodeficiência humana (HIV) ou indivíduos em tratamento de algumas doenças, como câncer e insuficiência renal, aplicadas nos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE), e inclui também as vacinas contra doença por coronavírus 2019 (COVID-19) e outras administradas em situações específicas (BRASIL, 2023).

O calendário nacional de vacinação contempla, na rotina dos serviços, 19 vacinas que protegem o indivíduo em todos os ciclos de vida, desde o nascimento. Entre as doenças imunopreveníveis por essas vacinas estão a poliomielite, sarampo, rubéola, tétano, coqueluche e outras doenças graves e muitas vezes fatais. O PNI é responsável por coordenar as campanhas anuais de vacinação. Essas campanhas têm como objetivo alcançar altas coberturas vacinais, garantindo a proteção individual e coletiva contra diversas doenças (BRASIL, 2023).

Apesar das experiências exitosas, o PNI tem sido desafiado pela complexidade do quadro epidemiológico nacional, pelos indicadores sociodemográficos e pela inclusão das novas vacinas no calendário (SILVA JUNIOR, 2013). A vacina contra papilomavírus humano (HPV) é um exemplo disso. A vacina contra HPV enfrentou desafios como modificações da população-alvo e do esquema vacinal ao longo do tempo. No Brasil, apesar das heterogeneidades e especificidades regionais, observa-se grande sucesso no alcance da cobertura vacinal da primeira dose. Para a segunda dose, uma baixa cobertura vacinal foi registrada (MOURA et al., 2021). A queda da cobertura vacinal pode estar relacionada com a hesitação à vacinação, definida como atraso na aceitação ou recusa das vacinas recomendadas, apesar da sua disponibilidade nos serviços de saúde (ARROYO et al., 2020; CARDIN & NERY, 2019). Os principais motivos da hesitação à vacinação são falta de confiança quanto à eficácia/segurança da vacina, preocupações com eventos adversos, influência negativa da mídia e aos tabus da sociedade (SATO, 2018; SOUZA et al., 2023).

No Brasil, diversos estudos registraram a hesitação vacinal, a associação com fatores individuais, contextuais e clínicos, e a necessidade de intervenções (ALMEIDA et al., 2022; LEITE et al., 2023; MENDES et al., 2020; NOBRE et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2021). Por exemplo, a chance de hesitação vacinal é maior entre moradores das cidades de Imperatriz e Grande Ilha no Maranhão, pessoas do sexo feminino, pertencentes as religiões evangélicas e entre os sem sintomas durante a pandemia da COVID-19 (OLIVEIRA et al., 2021). A partir daí, mensagens mais efetivas sobre a vacina, alinhando o discurso político, religioso e de saúde em torno das vantagens associadas a ela devem ser preparadas e divulgadas pelas autoridades e reforçadas pelas instituições de saúde e de educação presentes na sociedade visando a proteção da comunidade. Essas ações podem aumentar a confiança, reduzir as resistências à vacina, e maximizar os seus benefícios socioeconômicos e à saúde coletiva (OLIVEIRA et al., 2021; SUCCI, 2018).

Há, ainda, autores do campo do direito sanitário que indagam se a vacinação é “um direito ou um dever” e alertam para a emergência desse paradoxo, com consequências para a saúde pública (NOBRE et al., 2022). Em suma, a queda das coberturas vacinais e suas consequências já visíveis justificam os esforços para melhor compreender a hesitação vacinal. Desse modo, este estudo teve como objetivos registrar as percepções, as barreiras e as facilidades acerca da vacinação contra HPV e outros patógenos entre universitários que cursam licenciaturas no município de Bragança, estado brasileiro do Pará.

METODOLOGIA

Caracterização do estudo

Este estudo pode ser caracterizado com uma pesquisa descritiva e exploratória, de natureza qualitativa. De acordo com Barros e Lehfeld (2007), na pesquisa descritiva é realizada a coleta, a análise, o registro e a interpretação dos fatos, sem a interferência do pesquisador. De forma sucinta, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com um fenômeno ou um processo. Somado a isso, destaca-se aqui a natureza qualitativa do estudo, pois ele se aprofundou na captação do fenômeno a partir do entorno social, perante as perspectivas e envolvimento das pessoas nesse meio, no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e outros elementos utilizados pela matemática e estatística (RODRIGUES et al., 2021).

Sujeito e área do estudo

Os sujeitos deste estudo foram universitários que estavam cursando licenciaturas (presencial ou à distância) no município de Bragança, Pará (Figura 1). De forma sucinta, o curso de licenciatura é uma modalidade de graduação que prepara o universitário para atuar como professor do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio numa área do conhecimento (GIOVINAZZO JUNIOR, 2017).

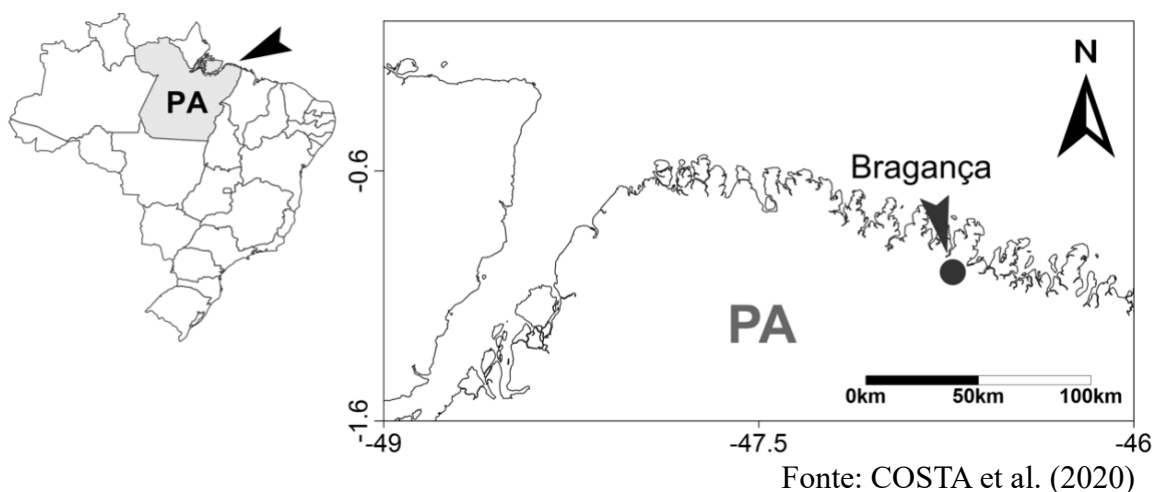


Figura 1: Localização geográfica do município de Bragança, Pará (PA), norte do Brasil.

O município de Bragança possui cerca de 128 mil habitantes distribuídos numa área de aproximadamente 2.090 Km², a qual apresenta cenários geográficos distintos: urbano e rural (campos alagados, praias e pequenas ilhas). A pesca, o extrativismo de caranguejo e a agricultura são as principais fontes econômicas. Além disso, Bragança é

considerado um importante centro de turismo do Pará, resultado de suas paisagens, recursos naturais e patrimônio histórico e cultural que data do período da colonização portuguesa da região amazônica (IBGE, 2021).

Em Bragança há 72 escolas públicas de educação básica (municipal, estadual e federal). O índice de desenvolvimento da educação básica foi de 4,4, e 3,6 para os anos iniciais e finais, respectivamente. Esses valores encontram-se abaixo das metas (5,0 e 5,1) e do parâmetro de referência (6,0) indicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (IBGE, 2021; INEP, 2019). Nesse município, há 19 instituições de ensino superior, sendo três delas públicas e 16 privadas. Os cursos de graduação e pós-graduação são ofertados nas modalidades presencial, semipresencial e/ou a distância (EAD), conforme a instituição de ensino superior (IES). Esses cursos pertencem a diversas áreas do conhecimento, como: ciências humanas, ciências sociais, ciências da saúde, ciências biológicas, engenharia e tecnologia (e-MEC, 2021).

Coleta de informações

Os universitários foram convidados a participantes do estudo e, aqueles que aceitaram, forneceram informações por meio de preenchimento de formulário digital. Inicialmente, utilizando as redes sociais, os pesquisadores identificaram os nomes dos participantes em potencial e entraram em contato com eles por meio de mensagens instantâneas, ligações telefônicas e/ou chamadas de vídeo através dos aplicativos WhatsApp (Facebook Inc., Estados Unidos) ou Telegram (Telegram Messenger LLP, Emirados Árabes Unidos). Todos os possíveis participantes foram informados sobre a natureza, os potenciais riscos e benefícios do estudo e, aqueles que aceitaram participar da pesquisa, receberam um link de acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e ao formulário contendo indagações do estudo. O aplicativo Google Forms (Google Corp. Califórnia, Estados Unidos) foi utilizado para fornecer o TCLE e coletar as informações dos universitários. Os critérios de inclusão de participantes neste estudo foram: (a) idade ≥ 18 anos, (b) concordar com o TCLE e fornecer informações através de formulário digital, e (c) está matriculado e cursando uma licenciatura no município de Bragança (Pará). Todos os potenciais participantes que por motivo desconhecido que não concordaram com o TCLE e não forneceram informações para este estudo foram excluídos. A coleta de informações ocorreu no período de 1 de junho a 30 de julho de 2022.

Formulário digital

A partir de formulário digital, cada universitário forneceu informações sociodemográficas (sexo, idade e estado civil), acadêmicas (graduação em curso e o bloco que estava cursando), e sobre vacina contra HPV e outros patógenos (por meio de diversas indagações específicas: 1) Você tem algum conhecimento sobre HPV e suas respectivas vacinas? Se sim, onde adquiriu tal conhecimento? 2) Você já tomou todas as doses disponíveis da vacina contra HPV? Por que tomou (ou não tomou) essa vacina? 3) Você tem a sua carteira de vacinação para comprovar que tomou as vacinas disponíveis na rede pública de saúde? 4) Falta você tomar alguma vacina disponível na rede pública de saúde? Se sim, qual ou quais? Por que isso ocorreu? 5) Você conhece alguma outra pessoa que já tomou todas as doses disponíveis da vacina contra HPV? Se sim/não, por que você acha essa outra pessoa fez isso? 6) Você conhece alguma pessoa que não concorda em tomar as vacinas distribuídas pela rede pública de saúde? Se sim, quais os argumentos utilizados por essa pessoa? 7) Como futuro professor, quais pontos você considera como fundamentais para apresentar e discutir o tema “vacinação” numa sala de aula? Por quê? 8) Na sua percepção, quais são as barreiras e as facilidades relacionadas a apresentação e a discussão do tema “vacinação” no meio em que vive? Por quê?).

Análise das informações

As informações obtidas no estudo foram analisadas conforme as recomendações de Bardin (2011), as quais destacam as seguintes etapas: (1) Pré-análise (a qual compreende a leitura exaustiva sobre tema); (2) Exploração do material (a qual consiste na organização dos dados em categorias); (3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação (as informações são analisadas e emergem interpretações inferências, críticas e reflexões). Por fim, trechos de respostas fornecidas pelos participantes, consideradas importantes para a compreensão e elucidação dos objetivos do estudo, foram expostas, mas a identificação deles foi preservada. Cada participante foi identificado somente como “UL” e um número arábico (1, 2, 3, 4, etc.).

Ética

Todos os procedimentos deste estudo foram executados de acordo com as diretrizes e regulamentos éticos relevantes à nível nacional e internacional. Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa “Vacina contra papilomavírus humano: conhecimento, percepção, barreiras e cobertura vacinal entre adolescentes e jovens no município paraense de Bragança, norte do Brasil”, aprovado pelo Comitê de Ética em

Pesquisa com Seres Humanos do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará (Belém PA, Brasil).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos participantes

No total, 20 universitários participaram deste estudo. Todos estavam matriculados em cursos de licenciatura oriundos de instituições públicas de ensino superior no município de Bragança, como: Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Educação do Campo, Física, Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa, Matemática e Pedagogia. A média de idade foi 22 anos. A maioria deles pertencia ao sexo feminino (80%) e estava cursando componentes curriculares pertencentes à metade final dos projetos pedagógicos dos seus cursos (60%).

HPV, sua vacina e aquisição de conhecimento

Todos UL afirmaram ter conhecimento sobre HPV e sua vacina e afirmaram que adquiriram na escola. Alguns deles também relataram que adquiriram conhecimento sobre HPV e sua vacina por meio de conversas com profissionais de saúde (30%) ou por acesso a textos contidos na internet ou compartilhados por aplicativos (40%). Como destacado nos textos a seguir:

“... na época da escola tive várias aulas e conversas sobre HPV e vacina. A gente falava muito sobre isso porque nem todos os pais estavam deixando os filhos se vacinarem” – UL1

“... fiquei sabendo sobre HPV e a vacina dele lá na escola, depois disso minha tia teve problema no útero e conversei várias vezes sobre isso com minha colega enfermeira que trabalhava no posto da Aldeia” – UL2

“Eu tenho conhecimento sobre vacina do HPV. Falávamos muito sobre isso na escola e nesses últimos anos li muitas coisas sobre vacinas na internet e nas postagens do grupo da minha família” – UL3.

De acordo com as diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde (2010), os profissionais de saúde devem estar preparados para implementar medidas de promoção da saúde e de prevenção de agravos, incluindo a vacinação, de acordo com o calendário vacinal o que torna essenciais adaptações nas relações interpessoais dos profissionais com os adolescentes e seus familiares, tendo o diálogo como fundamento para o cuidado integral. As necessidades de saúde dos adolescentes dependem da qualidade de sua interação biológica, psicológica e social, o que direciona para ações de saúde pública mais eficientes, abrangentes e criativas (COSTA & BIGRAS, 2017).

No que diz respeito ao conhecimento, destaca-se a importância de os adolescentes terem acesso à informação, que permita avaliar o seu próprio risco de adquirir uma doença imunoprevenível, motivando-os para aceitarem a vacinação (SCHIMIDT & MIDDLEMAN, 2001). Sendo essencial um trabalho intersetorial efetivo incluindo as escolas e professores nas estratégias de vacinação, para melhor aceitação da vacina (LOPES et al., 2018). Esse trabalho é claramente registrado nos relatos dos participantes UL 1 e UL3. Portanto, é muito importante refletir essa temática da vacinação sob a ótica das relações entre as famílias, comunidade, redes de apoio e os serviços de saúde, a partir da fundamentação teórica acerca do cuidado e reconstrução das práticas de saúde, abordando o cuidado numa perspectiva de interação entre sujeitos, implicando a percepção e a construção da intersubjetividade.

Hesitação vacinal contra HPV e outros patógenos

Neste estudo, a maioria dos UL (70%) afirmou ter carteira de vacinação para comprovar as vacinas já recebidas na rede pública de saúde. Porém, somente metade deles afirmaram ter recebido todas as doses disponíveis da vacina contra HPV. A outra metade alegou que recebeu uma ou nenhuma dose da vacina contra HPV porque seus pais não permitiram a aplicação dessa vacina durante a adolescência deles, como destacado nos trechos a seguir:

“Já tomei as duas doses da vacina contra HPV... tá na minha carteirinha... tomei para não ter câncer no útero!” – UL11.

“Tomei só a 1ª dose da vacina, meus pais não deixaram tomar a 2ª dose na época. Eles diziam

que ainda não era época de pensar nessas coisas, quando ficasse maior que tomasse a vacina... ela gerou uma grande confusão lá em casa” – UL 14.

Ainda que muitos países tenham alcançado a erradicação de algumas doenças, nota-se uma crescente da hesitação vacinal no mundo e no Brasil. Esse não é um fenômeno novo, porém vem retornando com força à medida que as doenças foram desaparecendo (NOBRE et al., 2022). De acordo com Giambi e colaboradores (2014), estratégias de educação em saúde, com garantia de informações sobre os riscos da doença, medidas de prevenção, informações seguras sobre os benefícios da vacinação, esclarecendo dúvidas, medos e riscos de eventos adversos graves, são consideradas fundamentais para influenciar a conscientização sobre a vacinação contra HPV. Atrash & Carpentier (2012) reforçam a importância da promoção da saúde a partir de métodos educativos, formais e informais, para melhorar a capacidade de decisão por parte da população alvo e seus familiares, pais ou responsáveis, e consequentemente maior adesão a vacina.

Ainda neste estudo, 30% dos participantes afirmaram não ter tomado alguma vacina disponível na rede pública de saúde, como as vacinas contra gripe e COVID-19. A insegurança em relação às vacinas foi o principal motivo da hesitação vacinal. Destaca-se ainda que todos os UL relataram conhecer alguma pessoa de seu convívio que não concorda e não toma as vacinas disponíveis na rede pública de saúde. Segue alguns relatos dos participantes:

“Não tomei todas, ainda falta tomar as vacinas da gripe e a 3ª dose da COVID-19” – UL7.

“Ainda não tomei todas as vacinas porque não é 100% seguro, morro de medo de ter alguma coisa e morrer” – UL 10.

“Falta tomar a 3ª dose contra COVID-19. Tenho que arrumar um tempo para passar no posto... tenho vários tios e primos que não queriam tomar a vacina contra COVID-19 e

tenho certeza acho que não tomaram todas as doses ainda” – UL13.

“Meu pai morreu na pandemia e mesmo assim tenho dois irmãos que não tomaram, não valorizam e ainda falam mal da vacina contra COVID-19. Eles fazem igual ao presidente e espalha fakenews sobre vacina por aí. Eles já foram excluídos várias vezes do grupo da família por causas dessas doidices” – UL19.

De acordo com WHO (2019), a hesitação vacinal é influenciada por três fatores principais: (i) desconfiança, que é a falta de confiança na vacina ou no fornecedor; (ii) complacência, que é a percepção de que não há valor, (iii) importância ou necessidade de uma vacina e conveniência, que se refere à falta de acesso ou serviços de vacinação. Influenciados por esses fatores, os UL ou pessoas conhecidas pelos participantes deste estudo recusam vacinas ou retardam a vacinação.

Outro motivo muito importante para vacinação perdida entre crianças e adultos é a falta de conscientização ou informações inadequadas fornecidas por pessoas públicas, autoridades de saúde e profissionais de saúde, o que leva à criação de falsas crenças sobre os benefícios da vacinação e seus efeitos adversos (TOHME et al., 2014). Isso pode ser facilmente identificado no relato do UL19.

Pontos importantes para diálogo sobre vacinação

Somado a isso, muitos participantes deste estudo indicaram que os resultados atuais e passados das vacinas, as campanhas públicas feitas nas mídias e o combate às informações falsas são pontos importantes para apresentação e discussão do tema vacinação numa sala de aula. Sendo que, isso pode ser facilitado por uma maior interação entre profissionais das áreas da educação e da saúde, inclusive com ações específicas conforme a localidade. O medo do desconhecido e o compartilhamento de informações falsas foram as barreiras destacadas pelos participantes e que devem ser alvos de intervenções.

“Acho necessário mostrar o quanto de mortes foram evitadas com as vacinas agora na

pandemia e se formos fazer um levantamento de mortes evitáveis nas últimas décadas contra outros vírus, esse número vai ser ainda muito maior” – UL5.

“As campanhas públicas de incentivo a vacinação deveriam sempre serem preparadas e divulgadas para população na TV, rádio e redes sociais. Nas escolas, essas campanhas deveriam ser apresentadas e discutidas pelos professores, alunos, pais e outras pessoas para facilitar a compreensão, aumentar o número de vacinados e combater as mentiras sobre as vacinas e seus efeitos” – UL 8.

“Ações em conjunto entre profissionais da educação e da saúde deveriam ser feitas para facilitar o entendimento das pessoas sobre os benefícios das vacinas. Lá na comunidade onde moro, de vez em quando realizam ações no barracão para dar vacina contra gripe e agora contra COVID-19” – UL12.

“Em Bragança, a maioria das pessoas não entende como as vacinas nos protegem. Elas têm medo do desconhecido e acreditam em qualquer besteira publicada na internet e compartilhada nos aplicativos de mensagens. Por isso que as fakenews tem que ser combatidas e a população deve receber orientações adequadas e de forma rápida” – UL15.

No Brasil, o PNI mudou radicalmente o cenário epidemiológico das doenças imunopreveníveis. Ele consolidou a vacinação como uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública, com registro da erradicação da poliomielite, bem como

da eliminação da rubéola e da síndrome da rubéola congênita e do tétano neonatal. Além disso, ele reduziu drasticamente a ocorrência de outras doenças transmissíveis como a difteria, o tétano e a coqueluche que ceifaram vidas ou deixaram sequelas tão graves que podem comprometer a qualidade de vida e a saúde de milhões de brasileiros (DOMINGUES et al., 2020). Isso corrobora claramente com o proposto pelo UL5.

Além disso, a apresentação e a discussão de temas associados à educação em saúde, como infecções sexualmente transmissíveis (IST), têm sido feitas nas escolas no município de Bragança. De acordo com Viana e colaboradores (2023), aulas tradicionais acompanhada de diálogos, trabalhos em grupo, vídeos, exposições de trabalhos e desenvolvimento de panfletos são estratégias e ferramentas utilizadas para apresentar e discutir às IST nas escolas. Sendo que, a curiosidade dos estudantes e o apoio dos gestores têm sido pontos importantes para a execução dessas atividades com regularidade. De maneira semelhante, ações poderão ser planejadas e executadas nas escolas de Bragança para apresentar e discutir as vacinas. As ações educativas e participativas poderão promover o conhecimento e, conseqüentemente, auxiliar no aumento da cobertura vacinal. Nesse contexto é muito importante uma maior interação das instituições e dos profissionais de educação e de saúde do município de Bragança, como destacado pelo UL12.

Ainda em concordância com os relatos dos participantes, Kalantari e colaboradores (2020) destacam a necessidade de neutralizar as notícias falsas examinando os motivos por trás da hesitação vacinal, divulgando informações factuais nas redes sociais e apoiando campanhas governamentais contra a recusa de imunizante. Forças políticas populistas que exploram a recusa ou a hesitação vacinal, como meio para obter aprovação, também devem ser consideradas. Nesse sentido, as plataformas de mídia social devem agir e lutar proativamente contra notícias falsas.

Apesar dos registros deste estudo, ele possui um número pequeno de participantes. Logo, outras barreiras relacionadas a vacinação podem existir e deverão ser identificadas no futuro. Elas deverão ser avaliadas com cuidado e superadas pelas autoridades locais visando a oferta de uma maior proteção à saúde individual e coletiva no município de Bragança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo detectou a baixa cobertura vacinal contra HPV entre jovens universitários no município de Bragança, Pará. Todos afirmaram que tinham conhecimento sobre HPV e sua vacina, porém somente 50% deles receberam duas doses dessa vacina na adolescência. A orientação da família foi o principal motivo para a falha no esquema vacinal. O medo do desconhecido e o compartilhamento de informações falsas foram as barreiras destacadas pelos participantes e que devem ser alvos de intervenções. Por outro lado, a eficiência e proteção contra patógenos podem facilitar a conversa e o incentivo para vacinação. Em suma, os achados deste estudo reforçam a importância do fortalecimento da promoção da saúde na população por meio de atividades educativas e participativas em ambientes formais e informais de ensino.

REFERÊNCIAS

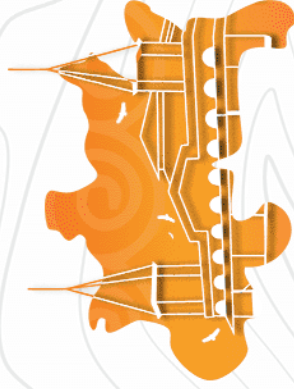
- ALMEIDA RCAA, CASTRO JM, OLIVEIRA TVC, *et al.* Cobertura vacinal ANTI-HPV e motivos de não vacinação. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*. 2020; 2: e2600.
- ARROYO LH, RAMOS ACV, YAMAMURA M, *et al.* Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. *Cadernos de Saúde Pública*. 2020; 36 (4): e00015619.
- ATRASH K, CARPENTIER R. The evolving role of public health in the delivery of health care. *Journal of Human Growth and Development*. 2012; 22 (3): 396-399.
- BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.
- BARROS AJS, LEHFELD NAS. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Pearson Universidades; 3ª edição. 2007. 176p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. 2010. Serie A. Normas e Manuais Técnicos. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Vacinação. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>
- CARDIN VSG, NERY LMG. Hesitação vacinal: direito constitucional à autonomia individual ou um atentado à proteção coletiva? *Prisma Jurídico*. 2019; 18 (2): 224 - 240.

- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Vaccines & Immunizations. Immunization: The Basics. 2021. Available in: <https://www.cdc.gov/vaccines/vac-gen/imz-basics.htm>
- COSTA MCO, BIGRAS M. Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2007;12 (5): 1101-109.
- COSTA FF, QUEIROZ JPQ, SOUZA SB, *et al.* Uso de álcool entre adolescentes: prevalência, fatores de risco e estratégia de prevenção numa área rural do estado brasileiro do Pará. *Research, Society and Development*. 2020; 9 (11): e58291110351.
- DOMINGUES CMAS, MARANHÃO AGK, TEIXEIRA AM, *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cadernos de Saúde Pública*. 2020; 36 (Suppl. 2): e00222919.
- GIAMBI C, D'ANCONA F, DEL MANSO M, *et al.* Exploring reasons for non-vaccination against human papillomavirus in Italy. *BMC Infectious Diseases*. 2014; 14: 545.
- GIOVINAZZO CA. A formação profissional nos cursos de licenciatura e o exercício do magistério na educação básica: intenções, realizações e ambiguidades. *Educar em Revista*. 2017; Spe.1: 51–68.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Brasil, Panorama, Município: Bragança, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/panorama>
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, 2019. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>
- KALANTARI N, BORISCH B, LOMAZZI, M. Vaccination - A Step Closer to Universal Health Coverage. *Journal of Public Health (Berl.)*. 2022; 30: 649-653.
- LEITE ESF, MARTINS MG, MARTINS CMC. Hesitação vacinal e seus fatores associados no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil. *Cadernos de Prospecção*. 2023; 16 (2): 484-502.
- LOPES IE, APARECIDA J, NOGUEIRA D, ROCHA DG. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde em Debate*. 2018; 42 (118): 773-89.
- MENDES C, CLARAI, OLIVEIRA S, *et al.* Os motivos da hesitação dos pais em vacinar: revisão integrativa da literatura. *Vitalle*. 2020; 32 (3): 233-246.

- MOURA LL, CODEÇO CT, LUZ PM. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2021; 24: e210001.
- NOBRE R, GUERRA LDS, CARNUT L. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. *Saúde em Debate*. 2022; 46 (spe1): 303-321.
- OLIVEIRA BLCA, CAMPOS MAG, QUEIROZ RCS, *et al*. Prevalence and factors associated with covid-19 vaccine hesitancy in Maranhão, Brazil. *Revista de Saúde Pública*. 2021; 55: 12.
- RODRIGUES MSA, NASCIMENTO RS, FONSECA RRS, *et al*. Oral HPV among people who use crack-cocaine: prevalence, genotypes, risk factors, and key interventions in a remote Northern Brazilian region. *Clinical Oral Investigations*. 2021; 25 (2): 759-767.
- SATO APS. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? *Revista de Saúde Pública*. 2018; 52: 96.
- SCHIMIDT M, MIDDLEMAN AB. The importance of hepatitis B vaccination among adolescents. *Journal of Adolescent Health*. 2001; 29: 217-22.
- SILVA JUNIOR JB. 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2013; 22 (1): 7-8.
- SISTEMA E-MEC (e-MEC). Ministério da Educação, Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Consulta Textual: Bragança, 2021. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>
- SOUZA ZA, PUGA MAM, TOZETTI IA, *et al*. Importância da vacinação contra o papilomavírus humano em um assentamento rural em Terenos, Mato Grosso do Sul. *Revista de Saúde Publica*. 2023; 57:10.
- SUCCI RCM. Vaccine refusal - what we need to know. *Jornal de Pediatria*. 2018; 94 (6): 574-581.
- TOHME RA, FRANÇOIS J, WANNEMUEHLER K, *et al*. Measles and rubella vaccination coverage in Haiti, 2012: progress towards verifying and challenges to maintaining measles and rubella elimination. *Tropical Medicine & International Health*. 2014; 19(9): 1105-1115.
- VIANA DM, BARROS DNT, FREITAS NMS, *et al*. Infecções sexualmente transmissíveis: o que dizem e fazem os professores que atuam em escolas no interior do estado do Pará. In: Silva PF (Org). *Promoção da Saúde: Conceito, Estratégia e*

Prevenção em Pesquisa – Volume 2. 200p. 2023. Disponível em:
<https://www.editoracientifica.com.br/artigos/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-o-que-dizem-e-fazem-os-professores-que-atuam-em-escolas-no-interior-do-estado-do-para-ist-no-contexto-escolar>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Ten threats to global health in 2019. 2019. Available in: <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019>



V CONGRESSO
DE BIOMEDICINA
DA REGIÃO NORTE

Belém, Pará

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado

**COBERTURA VACINAL E PERCEPÇÕES SOBRE VACINAÇÃO CONTRA HPV E OUTROS
PATÓGENOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL COM UNIVERSITÁRIOS NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA,
PARÁ**

de autoria de Renan Luis Cardoso da Silveira, Lucas Souza Dos Santos, Mayza Rafaely Ferreira Chagas, Elayne dos Santos Pinheiro, Paula Cristina Rodrigues Frade, Gláucia Caroline Silva de Oliveira e Aldemir Branco de Oliveira Filho, foi submetido no **V CONGRESSO DE BIOMEDICINA DA REGIÃO NORTE**, realizado em 31/08/2023 a 02/09/2023, no Centro de Eventos Benedito Nunes da Universidade Federal do Pará na cidade de Belém.

Renan Luis Cardoso da Silva

Dr. Luiz Carlos Santana da Silva
Presidente do V CBRN

Marcelo Vinícius C. Ferreira

Belém, 31/08/2023 a 02/09/2023
Dr. Márcio Vinícius Cardoso Ferreira
Presidente do CBRM-4

